

O Estado de S. Paulo

13/1/1985

Em Sertãozinho, calma

Depois dos graves acontecimentos de sexta-feira, quando 11 pessoas ficaram feridas no confronto entre trabalhadores e a Polícia Militar — esse número é oficial e foi fornecido pela Santa Casa local — a tranquilidade voltou a Sertãozinho. Alertados pelo prefeito Joaquim Ademar Marques de que não deveriam fazer piquetes para evitar a repetição das cenas do dia anterior, os grevistas saíram muito timidamente às ruas e poucos se arriscaram a se dirigir as saídas da cidade para impedir a passagem dos bóias-frias em direção ao seus locais de trabalho.

O primeiro piquete do dia estava armado já às 4 horas da madrugada, na rodovia Octávio Verri — principal acesso à cidade — e contava com a presença de sete manifestantes. Alguns veículos particulares chegaram a ser Impedidos de prosseguir viagem, mas logo os grevistas mudaram de tática, reconhecendo que só deveriam impedir a passagem dos caminhões de bóias-frias. A poucos metros da rotatória que leva ao centro da cidade, esse grupo bloqueou a passagem com pedras e madeira. A Polícia Militar, que havia reduzido sua vigilância durante a madrugada, começou a circular com mais intensidade perto das 5 horas e desfez essa manifestação rapidamente, detendo um dos líderes do movimento — o Goianinho — que teria sido reconhecido como um dos agressores da polícia na véspera. Além de Goianinho, cerca de dez manifestantes foram detidos para averiguações na manhã de ontem, encaminhados à delegacia de polícia para as providências de praxe. Preocupado com a reunião com o secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, em Ribeirão Preto, o deputado estadual Valdir Trigo acionou seus assessores para tentar libertar os detidos.

No Jardim Alvorada, local dos acontecimentos, a situação era de total tranquilidade e poucas pessoas se arriscavam a sair às ruas. Nas proximidades do conjunto habitacional Cohab-3, quase que totalmente habitado por trabalhadores rurais, chegou a acontecer uma aglomeração de curiosos em torno das cinco viaturas Pólo — Policiamento Ostensivo Localizado — especialmente enviadas de São Paulo para Sertãozinho.

À tarde, empregados e desempregados se reuniram em nova assembléia para votação da proposta apresentada ontem de manhã pelo secretário Almir Pazzianoto, ao presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo, Roberto Horiguti. A preocupação de autoridades municipais e funcionários da Santa Casa de Sertãozinho com os acontecimentos do Jardim Alvorada foi a principal causa do desencontro de informações sobre o número de vítimas. Inicialmente, foi divulgado um total de 77 feridos, inclusive oito baleados. Ontem pela manhã, equipes da Santa Casa e delegacia de polícia concluíram o levantamento oficial, indicando 11 pessoas atingidas, das quais três com bala. Os baleados são Daniel Tomé Peres, Idalício Jairo Juporto e o menor Cristiano Mora da Silva, todos os três sem gravidade. Com lesões diversas, foram medicados e librados no mesmo dia, Antônio Pedro dos Santos Filho, Graça Maximiano Gonçalves, Arnaldo Manoel de Oliveira, Aparecido Barbosa de Oliveira, Alvino Ribeiro Silva e os PMs José Lino Papaioti, Lázaro Mário e Luiz Carlos Pizeti.

(Página 22)